

# A linguagem visual do Raio que o parta no bairro de São Brás, Belém-PA: geometria e organicidade

Juliana Solano Nunes Pereira  
Cybelle Salvador Miranda\*

**Resumo** O Raio que o parta (RQP) é uma tendência moderna paraense que se configura pela junção da arquitetura com as artes, marcado por uma linguagem simbólica e plástica em seus painéis coloridos formados por cacos de azulejos criando raios, setas, figuras geométricas e orgânicas nas fachadas. Sabendo que o uso de azulejo transmite um valor comunicativo, a pesquisa tem como objetivo analisar os aspectos estéticos e formais dos mosaicos presentes nos exemplares do Bairro de São Brás, em Belém. Com os dados coletados foram identificadas 36 casas com manifestação das características de mosaicos da linguagem em estudo, dentre as quais foi possível, por meio da análise dos painéis, observar aspectos visuais que se repetiam entre os exemplares catalogados. Diante dos resultados obtidos, promoveu-se a elaboração de um banco de imagens que servirá de motivação para a divulgação desta expressão cultural paraense, contribuindo para sua valorização e preservação.

*Palavras-chave:* Raio que o parta, arquitetura, linguagem visual, modernismo, semiótica.

## El Language Visual del Raio que o parta en el barrio de São Brás, Belém-PA: geometría y organicidad

**Resumen** El Raio que o parta (RQP) es una tendencia moderna de Pará que fusiona arquitectura y arte, caracterizada por un lenguaje simbólico en paneles coloridos formados por trozos de azulejos, creando rayos, flechas y figuras geométricas y orgánicas en las fachadas. Sabiendo que el uso del azulejo transmite un valor comunicativo, la investigación tiene como objetivo analizar los aspectos estéticos y formales de los mosaicos presentes en el Barrio de São Brás, en Belém. A partir de los datos recolectados, se identificaron 36 casas con mosaicos representativos de esta expresión, observándose, en el análisis de los paneles, aspectos visuales recurrentes en los ejemplares catalogados. Con los resultados obtenidos, se creó una base de imágenes que ayudará a divulgar esta manifestación cultural del estado de Pará, promoviendo su valorización y preservación.

*Palabras clave:* Raio que o parta, arquitectura, lenguaje visual, modernismo, semiótica.

## The visual language of Raio que o parta in the neighborhood of São Brás, Belém-PA: geometry and organicity

**Abstract** The Raio que o parta (RQP) is a modern artistic trend from Pará that combines architecture with the arts, characterized by a symbolic and plastic language in its colorful panels made of broken tiles that form rays, arrows, and geometric and organic shapes on facades. Knowing that the use of tiles conveys a communicative value, the research aims to analyze the aesthetic and formal aspects of the mosaics present in examples from the São Brás neighborhood in Belém. Through data collection, 36 houses were identified with manifestations of the mosaic characteristics of the language under study. By analyzing the panels, visual aspects that repeated among the cataloged examples were observed. Based on the results, a database of images was created to serve as a motivation for promoting this cultural expression from Pará, contributing to its appreciation and preservation.

**Keywords:** Raio que o parta, architecture, visual language, modernism, semiotics.

**A** origem de tendências modernistas antecedeu a criação do curso de Arquitetura em 1964 na Universidade Federal do Pará, por terem sido adotadas pelos engenheiros civis que detinham uma certa urgência em incorporar características, materiais e técnicas modernistas em uma cidade amazônica (MIRANDA; CARVALHO; TUTYIA, 2015, p. 33).

Profissionais da construção civil como Camillo Porto de Oliveira, Ruy Meira, Judah Levy e Alcyr Meira encontraram nas novas expressões arquitetônicas uma maneira de solucionar a relação efetiva entre a estética e a funcionalidade das edificações, adaptando o que já vinha sendo feito na região com o que surgiu a partir das influências modernas e a sua conciliação sociocultural com o clima local. A partir da primeira metade do século XX, houve uma maior assimilação do moderno, com a transformação da paisagem urbana quanto ao uso de elementos e de volumetrias empregadas nas edificações das classes médias e elites locais.

Esse ideal de status e ascensão, associados ao modernismo, esteve fortemente ligado às classes mais favorecidas da sociedade, submetidas a um paradigma do que vinha sendo reproduzido no resto do país, um objeto de desejo da época que se proliferou também de maneira eufórica pelas residências mais populares transformando-as em casinhas “modernas” (LARA, 2002). Assim, criou-se uma versão regional de assimilação do moderno por uma linguagem estética na aplicação desses cacos de azulejos coloridos nas fachadas - principalmente em platibandas, muretas e muros. Como maneira de individualizar as mudanças modernas que vinham ocorrendo na cidade, a aplicação de mosaicos de azulejos foi disseminada pela sua diversidade de cores e formas regulares para valorizar também elementos formais e construtivos modernos das edificações. Ao observar os exemplares entre si, é perceptível a singularidade dos painéis entre as fachadas, variando quanto às suas cores, figuras, disposições, dentre outros.

A importância da pesquisa e a sua relevância cultural e arquitetônica se encontra na necessidade de manter preservada a memória coletiva e a historicidade da arquitetura regional paraense frente ao intenso risco de apagamento e demolição dos mosaicos e fachadas do Raio que o parta nos últimos anos. Servindo como um aparato informacional e documental da maneira como essa manifestação se configurou no bairro de São Brás, o estudo faz parte do projeto “Arquiteturas em busca de enquadramento: etnografando memórias e esquecimentos na Amazônia”, elaborado pelo Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural (LAMEMO), o qual vem catalogando e analisando as composições dos cacos azulejares na cidade de Belém e em outros municípios do Estado do Pará.

O presente artigo consiste em desdobramento das pesquisas que vem sendo desenvolvidas ao longo de 15 anos pelo LAMEMO, as quais buscaram trazer à tona essa manifestação característica da modernidade paraense, contextualizando-a e contribuindo para seu reconhecimento enquanto manifestação autêntica da cultura local. A partir de

Juliana Solano Nunes Pereira é Arquiteta e Urbanista, Universidade Federal do Pará, ORCID <<https://orcid.org/0009-0004-2674-6502>>; Cybelle Salvador Miranda é Arquiteta e Urbanista, Pesquisadora PQ 2 do CNPq, ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-5913-989X>>.

um artigo denominado *Dos mosaicos às curvas* (CARVALHO e MIRANDA, 2009), o estudo desta linguagem foi ganhando corpo e repercussão, gerando produções como dissertação de mestrado e tese doutoral, as quais ampliaram o mapeamento dos exemplares para a cidade de Belém e cidades de Abaetetuba, Bragança, Cametá, Soure, Salvaterra e Santarém, no estado do Pará. O processo de reconhecimento desta linguagem enveredou, contudo, para uma transfiguração destas arquiteturas em imagens, sendo, estas, produtos comercializáveis que interessam a um público específico, sem que isso reverbere na preservação dos exemplares por seus moradores e usuários (MIRANDA, COSTA, CARVALHO, 2024).

No intuito de aprofundar o conhecimento acerca do valor estético do RQP, tomou-se como elemento característico o mosaico de cacos para empreender um processo analítico que possa vir a demonstrar as similaridades e diferenças entre as concepções estéticas adotadas pelos construtores, permitindo traçar um panorama destas Arquiteturas nas suas localidades de implantação, iniciando pela capital do Estado.

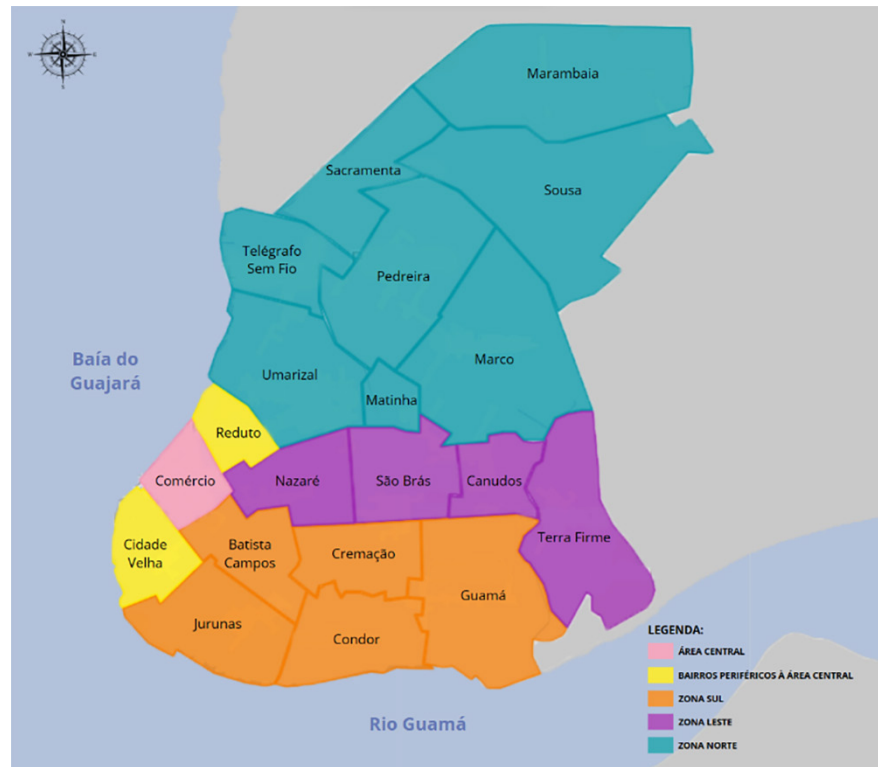
A análise da diversidade dos padrões desses painéis ocorreu segundo uma interpretação imagética, identificando as formas visíveis, objetivas e, até mesmo, a subjetividade dos detalhes mais profundos da leitura visual do conteúdo dos mosaicos, considerando o simbolismo das formas, a gramaticalidade dos desenhos e a interpretação de suas cores. Diante disso, estima-se que os resultados esboçados nesse estudo contribuam para outras iniciativas de investigação da mesma natureza, já que o tema a respeito da linguagem visual das fachadas Raio que o parta presentes nas cidades paraenses está longe de se esgotar.

## **Belém no início do século XX**

A cidade de Belém do Pará, devido ao seu processo histórico de ocupação portuguesa e a sua economia desenvolvida no século XIX pela extração da borracha, apresentou uma forte ligação às aspirações que se aproximavam do modo de viver da Europa. O que influenciou diretamente na arquitetura local, compondo um conjunto de casarões, edificações, palacetes e monumentos de “períodos e influências diferentes” (BRITTO, 2009, p.88). Esta conjuntura permitiu com que a cidade passasse por mudanças estéticas e higienistas, a fim de tornar Belém moderna, dentro de aspectos progressistas e civilizatórios, além de feitos que permitiram as conexões entre os bairros mais distantes com os que estavam localizados no centro da cidade, beneficiando sempre áreas habitadas por famílias de classe média e alta.

Em 1960, Belém se configurava em setores segundo as suas especificidades funcionais, estruturais e paisagísticas locais. De acordo com Penteado (1968), em seu estudo sobre a geografia urbana de Belém, a cidade contava com áreas comerciais, residenciais e industriais bem definidas e separadas, as quais eram divididas - além da área central e dos bairros mais periféricos ao centro - em três grupos: zona norte, zona sul e zona leste (Figura 1).

O bairro de São Brás estava inserido na zona mais a leste da cidade e, junto com Nazaré, possuíam notórios palacetes que contrastavam com as residências térreas mais simples que, segundo Penteado (1968), essas últimas:



**Figura 1:** Regionalização de Belém em 1960. Fonte: Adaptado do Google Maps (2023) pelas autoras.

*Aparecem e, às vezes, até mesmo, com um bom aspecto, inclusive com um porão alto e fachadas revestidas de azulejos, como nas numerosas ruas do mesmo bairro, são comuns as modestas casas de porta e janelas e mesmo as “barracas”, dispostas numa certa desordem, entre casas de alvenaria, que sofreram recentes reformas, ou ao lado de modernas edificações . (PENTEADO, 1968, p.319)*

1 O bairro de São Brás detém uma expressiva rede de comércio, devido à intensa presença de lojas varejistas, feiras e o Mercado de São Brás.

Com o passar do tempo, São Brás adquiriu o perfil de um dos bairros mais centrais e valorizados de Belém, tanto pela sua função residencial bem nítida, marcada por grandes quarteirões e vias largas, quanto pelo seu setor comercial<sup>1</sup>. Por estar situado nos limites dos bairros de Nazaré, Fátima, Cremação e Canudos (Figura 2), apresenta paisagens contrastantes e evidencia, de certa forma, uma nítida situação de desigualdade entre classes e níveis socioeconômicos no bairro, apontado pela presença de “barracas”, casas modernas e “vistosos sobrados” em uma mesma vizinhança (PENTEADO, 1968, p. 332). À vista disso, sua análise torna-se mais interessante, visto que, durante o século XX, as classes médias e baixas sentiram a necessidade de adaptar, à sua maneira, elementos modernistas em suas construções, principalmente em seu exterior. Sendo assim, essa pesquisa buscou fazer um recorte no bairro de São Brás, tendo em vista a representatividade dos exemplares existentes para a análise compositiva dos mosaicos.

Muitas famílias de classe média e baixa replicaram em suas casas a estética moderna, inspirada nas obras executadas por engenheiros civis. Frequentemente, a introdução e a readaptação de elementos modernos se deram de maneira mais popular, com a ajuda



**Figura 2:** Delimitação do bairro de São Brás. Fonte: Adaptado do Google Maps (2023) pelas autoras.

de um parente ou conhecido (MIRANDA, COSTA, CARVALHO, 2024). Além disso, a transmissão do caráter moderno entre os vizinhos de uma mesma rua ou bairro facilitou a disseminação dessa “novidade” na arquitetura em um processo de montagem e colagem.

*Uma outra forma de “contaminação” da classe média pelo vocabulário formal modernista se revela pela pura mimese ou imitação das residências modernistas das classes mais favorecidas. Em várias entrevistas os moradores disseram ter “pego” a ideia de usar este ou aquele elemento moderno diretamente da casa do Dr. fulano ou da clínica do Dr. sicrano. [...] indicando uma apropriação mais direta onde a informação pode ter sido passada pelo vizinho ou pelos trabalhadores envolvidos na construção destas casas. (LARA, 2002, p. 5)*

A incorporação do modernismo na arquitetura paraense ocorreu pela adaptação dos padrões e do imaginário estético local. As residências adotaram o revestimento cerâmico como material principal para compor as suas fachadas, formando mosaicos com desenhos geométricos e abstratos variados, pela junção de azulejos remanescentes que eram vendidos por preços mais baixos ou descartados pelas lojas por estarem quebrados ou com alguma irregularidade. Considera-se, portanto, características de casas Raio que o parta a presença de:

*[...] mosaicos em forma de raios coloridos preenchendo as empenas; molduras de janelas com laterais inclinadas; pestanas protegendo portas e janelas; telhado inclinado para dentro do terreno, com parte do telhado aparente, compondo um pequeno beiral em ângulo obtuso com a parede da fachada (telhado mariposa); painéis em cobogós cimentados rústicos ou esmaltados em cores fortes; colunas finas arranjadas em “V” como apoio de marquises e coberturas. (MIRANDA; CARVALHO; TUTYIA, 2015, p. 42)*

Em entrevista, o arquiteto Camillo Porto de Oliveira, o nome mais representativo da introdução do vocabulário modernista na arquitetura de Belém, comenta que “a concepção de uma arquitetura inovadora já estava nas ruas para quem quisesse ver”. “Não são raras as casas em Belém que possuem painéis azulejados com os famosos desenhos em forma de raios, que o povo apelidou de ‘raios-que o parta’”. Isso porque os desenhos de Portinari eram feitos com material importado, inacessível localmente, “então nós fazíamos os painéis de forma improvisada com azulejos quebrados. O povo colocou o apelido e este desenho se tornou típico de Belém (Arquitetura do “raios que o partam”, O Liberal, 10 fev 1994, p. 4).

As residências Raio que o parta representam uma linguagem não-verbalizada da aspiração por uma construção cultural e identitária de um povo, nesse caso, o povo paraense. As fachadas transmitem uma mensagem simbólica por seus inúmeros elementos, entendendo todas as suas camadas comunicativas, desde o seu emissor (o engenheiro, desenhista ou proprietário responsável pela ideia do painel), o receptor (os indivíduos que interagem com as edificações) e o canal, o espaço onde essa linguagem está inserida, nesse caso, o exterior dessas construções; o que configura como sendo uma “semiótica-informativa”, interpretando a mensagem segundo um conjunto de códigos (ECO, 1986, p. 38).

## Estado da arte

O tema começou a ganhar notoriedade no campo da pesquisa voltada à Arquitetura a partir da década de 90 do século XX, como forma de buscar compreender a motivação daqueles que idealizaram e participaram diretamente dessa tendência modernista. Por meio de estudos realizados nos últimos 30 anos com Barcessat et al (1993), Santos (1995), Carvalho e Miranda (2009), Cardoso (2012) e Costa (2015), investigou-se a maneira como ocorreu a apropriação popular de um vocábulo moderno brasileiro, a sua disseminação como identidade entre a classe média e a busca por uma democratização de padrões estéticos que surgiam no período. Notadamente, esses autores se debruçaram para entender os esforços que engenheiros civis, mestres de obras, desenhistas e moradores tiveram para disseminar, com um certo entusiasmo, a sobreposição de elementos modernos e a aplicação dos azulejos nas fachadas.

No trabalho de conclusão de curso com o tema “Arquitetura de Belém de 40 a 80” de Barcessat *et al.* (1993), as autoras mostram de maneira geral a linha cronológica do movimento moderno e como ele influenciou a arquitetura paraense da época. Foi mencionado que, durante as décadas de 50 e 60, muitas pessoas do Sul e de outras regiões do país vieram para a região Norte e trouxeram com elas novidades culturais que viriam a interferir de certa forma na cultura local. Com a vinda de profissionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de universidades do Sudeste, foi empregado pela primeira vez o termo “Raio que o parta” para se referir a um modismo popular que vinha ocorrendo no Estado, voltando o seu significado para um sentido pejorativo, por acharem “cafona” e de “mau gosto”.

Barcessat *et al.*(1993) verificaram também que comerciantes e revendedores cerâmicos detinham sua parcela de influência na disseminação dos painéis nas fachadas, como uma forma de não perderem material e dinheiro com os azulejos danificados e quebrados durante o transporte. Além disso, demonstram que pouco se tinha referências sobre

o assunto, já que para a comunidade acadêmica, a arquitetura belenense só possui importância até o período da borracha, e tudo o que surgiu posteriormente não detinha relevância para um possível aprofundamento.

Para Santos (1995), em sua monografia “Raio-que-o-parta - Um fragmento entre cultura e sociedade” o termo se deu única e exclusivamente pelo formato que os mosaicos formavam nas platibandas, assemelhando geralmente a raios, formas geométricas, desenhos orgânicos e símbolos. Por ser uma arquitetura popular, a autora complementa que muitas das técnicas construtivas utilizadas na Arquitetura Moderna não eram empregadas nessas construções, por serem dispendiosas para aquisição e necessitarem de mão de obra qualificada. No entanto, observou que o Raio que o parta foi utilizado em outros elementos formais além da platibanda, como nas colunas em V, nas extremidades das paredes e nas laterais das casas (SANTOS, 1995, p.47).

No artigo sobre o modernismo empregado na arquitetura de Belém, Carvalho e Miranda (2009) enfatizaram a intenção de modernização da capital paraense a fim de equipar-se ao Sudeste brasileiro, para assumir um status desenvolvimentista com as mudanças e modismos emergentes do período. E foi quando surgiu o que os autores chamaram de “modernismo de fachada”, por se considerar, até o momento, que estas reformas não alteravam o programa de necessidades e, tampouco, propiciavam mudanças estruturais internas que vinham sendo inseridas pelo modernismo erudito. Há também uma alusão à estética do neoconcretismo pelo uso de composições em mosaicos coloridos feitos por azulejos, adaptando ao gosto local e ao repertório do usuário belenense, um fator importante para conceber uma manifestação singular do estilo moderno.

Em sua dissertação, Cardoso (2012) utilizou como recorte espacial alguns exemplares da cidade de Belém e, após a catalogação de algumas fachadas, pôde realizar entrevistas com profissionais de arquitetura e moradores dessas edificações buscando entender se houve demandas de preservação, se existia conhecimento popular a respeito da manifestação Raio que o Parta – atrelado ao apego ou afeição pelas residências identificadas - ou se os entrevistados legitimavam e consideravam o RQP como um “Patrimônio Cultural”.

Costa (2015) em sua dissertação utilizou de mecanismos como a historiografia existente, a semiótica e a etnografia para estudar a tipologia de 90 fachadas com traços Raio que o parta nos bairros da Cidade Velha, Umarizal e Telégrafo. Por meio da antropologia urbana, a autora interpretou a relação dos indivíduos com os imóveis levantados para estudo e concluiu que é uma arquitetura feita por técnicos e não-técnicos, mas que deve ser valorizada para a perpetuação de um imaginário social e da memória arquitetônica paraense, visto que deve ser reconhecida como uma arquitetura brasileira de grande importância.

Assim, o presente artigo visa contribuir no que envolve ao mapeamento dessas fachadas na cidade de Belém, abrangendo os exemplares encontrados no bairro de São Brás, dando enfoque na análise estética dos elementos encontrados nas figuras que compõem esses painéis. Apesar de haver singularidades e liberdades criativas na montagem dos mosaicos, variando de uma fachada para a outra, é importante identificar padrões na linguagem visual do Raio que o parta. Dentre os objetivos específicos estão 1) Identificar as edificações Raio que o parta no bairro de São Brás; 2) Analisar os elementos formais entre os exemplares encontrados, a composição de seus

painéis, as figuras que os formam, a sua simetria, as proporções, o dimensionamento e o espectro cromático e 3) Comparar a identidade visual entre os mosaicos.

## Métodos e técnicas de pesquisa

O método utilizado na pesquisa foi o qualitativo - descritivo, por meio da interpretação imagética, a partir da observação das pesquisadoras, ao identificar as formas dos desenhos, interpretando-os segundo noções compositivas do design e de leitura visual da forma. Perceber e interpretar cada elemento compositivo dessas fachadas é fulcral para identificá-las como parte de um todo, visto que a percepção e as sensações provocadas por uma figura vêm antes do entendimento das suas partes menores.

Para identificar as arquiteturas RQP, são consideradas a presença de mosaicos de azulejos coloridos, desenhos geométricos alusivos a raios e formas triangulares. Sendo também presentes platibandas assimétricas, colunas em V, dutos de ventilação para o ático, brises verticais e horizontais, cobogós, pastilhas e azulejos inteiros (lisos ou decorados) (MIRANDA, COSTA, CARVALHO, 2024).

A pesquisa se configura ainda como quantitativa, por ter como resultado a comparação e o agrupamento de edificações Raio que o Parta com características semelhantes, criando uma média de frequência ao observar a reprodução de determinada característica nas demais casas do bairro.

Em seguida, ao conter os registros e o mapeamento das edificações observadas a partir da pesquisa de campo realizada nas ruas de São Brás, com o conjunto de dados e fotos, realizou-se a reprodução de desenhos das platibandas e dos muros, para se entender e identificar os seus valores simbólicos, utilizando aqui a semiótica.

## Mapeamento e registro fotográfico

A priori, decidiu-se que o *locus* de estudo se situaria no acervo encontrado no Bairro de São Brás, em Belém, por esse deter um amplo catálogo de exemplares de residências Raio que o Parta. Assim, para que se estabelecesse um primeiro contato físico, foi preciso que, anteriormente, houvesse uma busca *online* minuciosa. Com a ajuda do *Google Street View*, foi possível realizar passeios virtuais pelas ruas do bairro e mapear os imóveis que seriam interessantes para o trabalho de análise (Figura 3). Deve-se atentar para um ponto positivo que a ferramenta do Google proporciona, ao ter disponível em seu banco de imagens o registro fotográfico das casas desde o ano 2012, o que possibilita comparar com o estado atual do imóvel (2023), observando desde as mínimas alterações nas residências até um possível apagamento das características do RQP, como a realização de pinturas sobrepostas aos azulejos, a retirada de partes dos painéis ou completas intervenções nas fachadas.

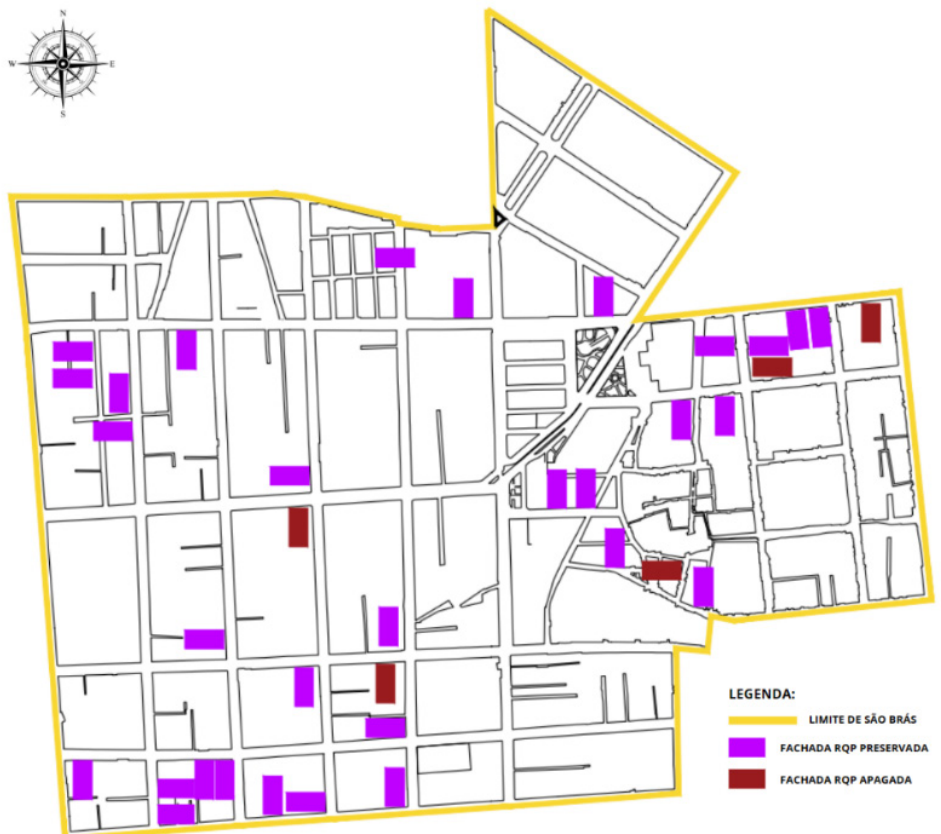
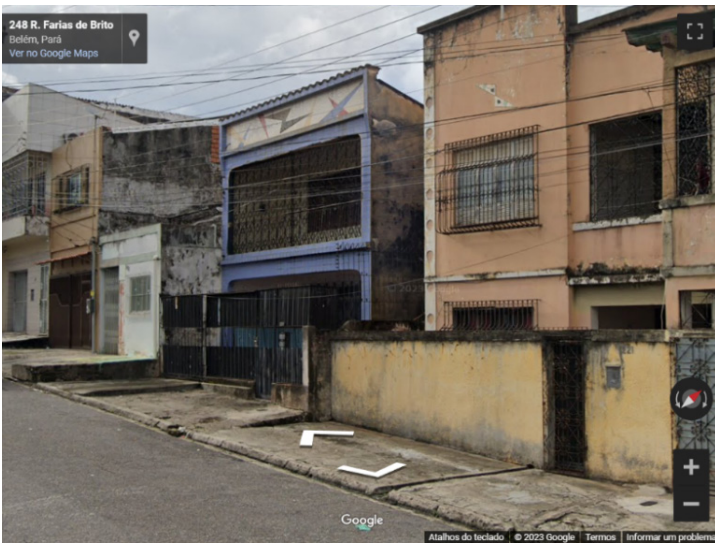
Os dados virtuais e de campo foram comparados com o Acervo disponível no Banco de Imagens do Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural, que contém imagens de residências mapeadas anteriormente. Por meio virtual, foi possível registrar as que já eram conhecidas e deparar-se com novas no decorrer dos passeios pelas ruas. Ao serem encontradas, foram organizadas em um documento com seu endereço e uma referência local, para facilitar a sua identificação no dia que ocorresse a visita física.



**Figura 3:** Identificação pelo Google Street View de imóveis com características Raio que o parta. Fonte: Adaptado do Google Maps (2023) pelas autoras.

**Figura 4:** Distribuição das residências Raio que o Parta no bairro de São Brás, Belém-PA. Fonte: Autoras, 2023.

Foram identificados 36 (trinta e seis) imóveis que manifestaram características da expressão RQP, distribuídas pelas seguintes ruas do bairro de São Brás: Avenida Ceará, Avenida Cipriano Santos, Avenida Conselheiro Furtado, Avenida Gentil Bittencourt, Avenida Governador José Malcher, Avenida Magalhães Barata, Passagem 25 de março, Passagem Alberto Engelhard, Passagem Tapajós, Rua Barão de Mamoré, Rua dos Mundurucus, Rua Dr. Américo Santa Rosa, Rua Farias Brito, Travessa 3 de Maio, Travessa 9 de Janeiro, Travessa 14 de Abril, Travessa Castelo Branco e Travessa Nina Ribeiro (Figura 4).



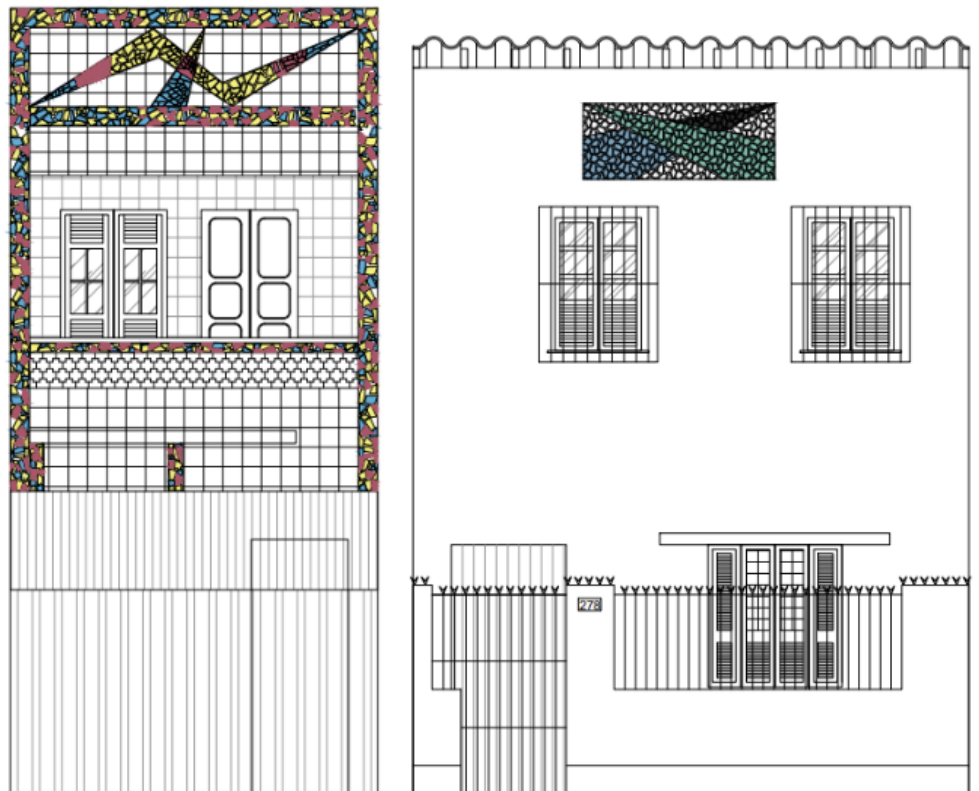
## Análise imagética e cromática dos painéis Raio que o parta

Devido a inexistência de desenhos técnicos de fachadas das edificações escolhidas, realizou-se a representação 2D das residências fotografadas, dando destaque aos painéis nelas presentes. Para isso, houve a utilização do AutoCAD como software, por este ser uma tecnologia digital que permite um nível claro e objetivo de detalhamento e documentação. Após a conclusão dos desenhos dos cacos de azulejos nas fachadas, aplicou-se hachuras que pudessem se aproximar das cores que os mosaicos das fotografias possuem, para que a análise visual fosse a mais fiel possível à realidade. Assim, essa etapa colaborou na descrição dos elementos formais entre os exemplares encontrados, na composição dos painéis, nas figuras que os formam, além de possibilitar a verificação de características de simetria, de proporção e de espectro cromático (Figura 5).

Para a realização da análise visual dos painéis com cacos de azulejos, considerou-se classificar segundo os elementos compositivos padrões como cor, local da fachada onde o mosaico se localiza, formatos, simetria, movimento e harmonia dos painéis.

A linguagem Raio que o Parta é uma impressão visual que instiga e atrai o olhar do observador para união de suas partes, ocorrendo quando há a formação de figuras em suas composições, por realizar com maestria percepções sensoriais de semelhança e proximidade dos cacos de azulejos. Enquanto que, ao serem utilizados de maneira mais aleatória, sem obedecer a um esquema rítmico, provocam um efeito de fragmentação e de irregularidade, o que será discutido mais adiante.

**Figura 5:** Representação 2D das residências nº 303 e nº 278, ambas localizadas na Avenida Ceará. Fonte: Autoras, 2023.

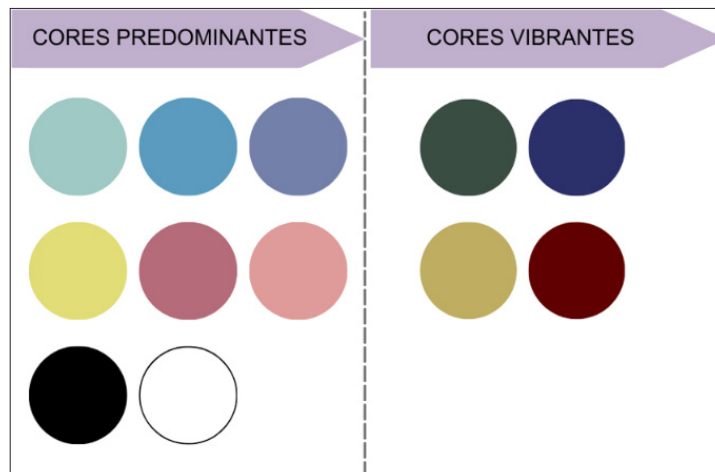
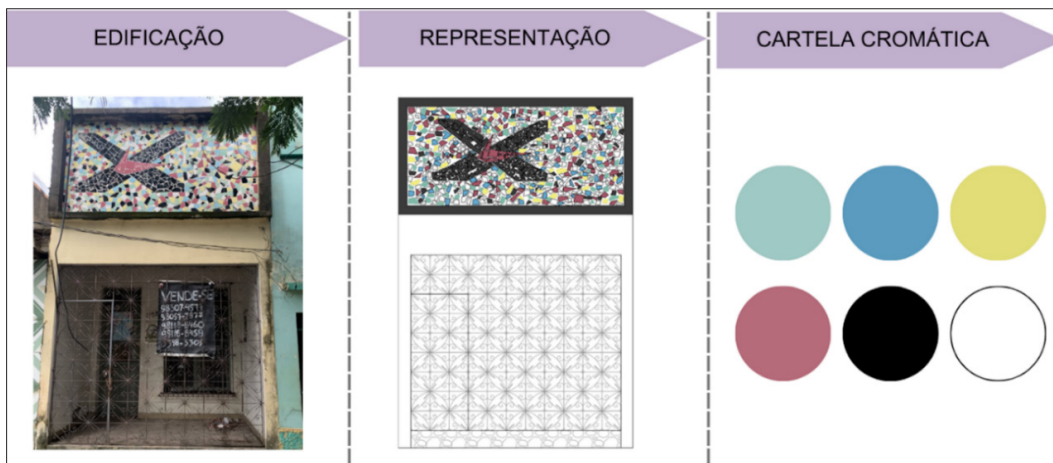


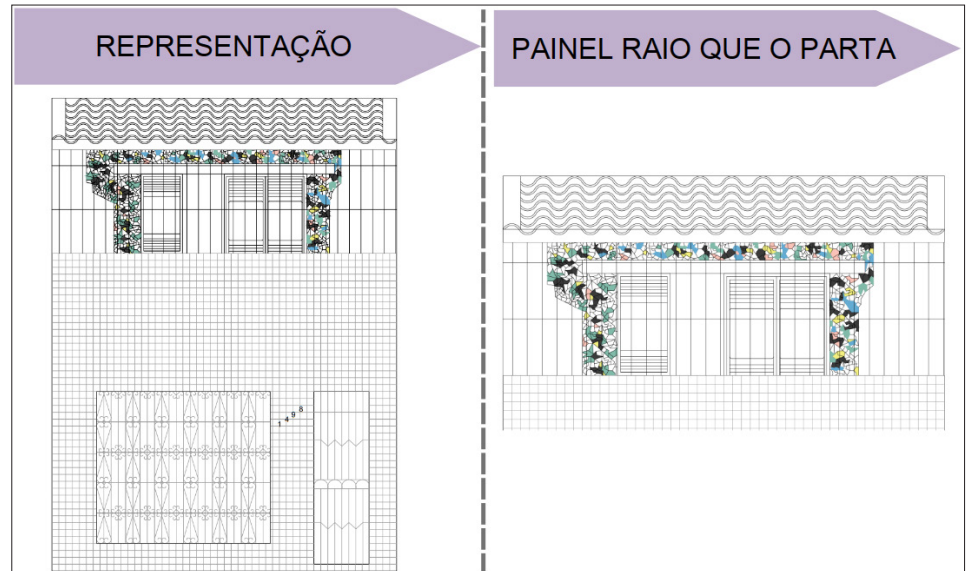
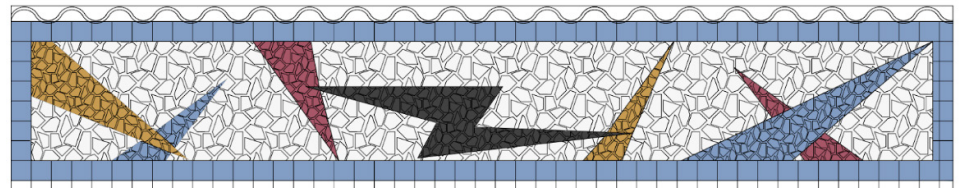
Quanto ao estudo cromático, vale frisar que toda cor possui um significado e uma interpretação que depende de um determinado contexto. A impressão dada por uma paleta de cores e o local onde ela se encontra em um painel podem provocar no observador, segundo Heller (2015), sentimentos e reflexões variadas, visto que dependem das experiências acumuladas ao longo da vida e dos repertórios sensoriais individuais. Sabendo disso, de acordo com a percepção das pesquisadoras, verificou-se o espectro de cores predominante nos Raio que o Parta do bairro de São Brás. A partir do levantamento fotográfico de cada fachada, foi exequível observar e distinguir as cores que nelas estão presentes por meio de um estudo individual da composição cromática de cada residência (Figura 6).

**Figura 6:** Espectro cromático da residência nº 1164 localizada na Travessa 9 de Janeiro. Fonte: Autoras, 2023.

**Figura 7:** Cores predominantes encontradas nos exemplares do bairro de São Brás. Fonte: Autoras, 2023.

Em seguida, destacou-se as cores de azulejos que se repetiam com mais frequência nesse bairro e se concluiu que os mais constantes são variações do matiz azul, do verde, do amarelo, do rosa - todos esses em tons pastéis e menos saturados -, assim como o preto (presente em 28 mosaicos da pesquisa). Entretanto, percebeu-se também uma certa incidência de tons mais escuros e vibrantes do vermelho, do verde, do amarelo e do azul (Figura 7).





**Figura 8 (topo):** Representação 2D do Raio que o parta da residência nº 209 da Rua Farias Brito. Fonte: Autoras, 2023.

**Figura 9 (embaixo):** Representação 2D da composição de azulejos coloridos na fachada da residência nº 1498 da Avenida Francisco Caldeira Castelo Branco. Fonte: Autoras, 2023.

Além desses, o branco está presente na maioria dos exemplares levantados - 29 casas ao total - e muitas vezes foi utilizado como fundo da composição dos painéis, por trazer uma ideia de clareza e de fácil decodificação para a organização formal, servindo como um plano, direcionando o foco de atração visual para os desenhos formados pelos cacos coloridos, destacando-os (Figura 8).

Por meio dos itens propostos a serem analisados nesse estudo, dentre as 36 casas catalogadas no Bairro de São Brás, notou-se uma nítida subdivisão entre os imóveis segundo o acabamento do mosaico nas fachadas, sendo 10 agrupadas por se assemelharem quanto ao uso de cacos de azulejos coloridos formando apenas um painel, sem a configuração de um desenho. Isso ocorre visto que, nesses exemplares, o conceito de unificação se encontrou prejudicado, havendo poucos estímulos do campo visual responsáveis pela união das partes semelhantes para a formação de um todo, visto que, apesar das peças se relacionarem entre si quanto a formação de um painel, o caráter individual de cada caco ainda é muito expressivo. Nesse caso, os painéis reunidos neste grupo apresentavam uma irregularidade formal e cromática, além da falta de um sentido na sua disposição, a exemplo da residência nº 1498 localizada na Avenida Francisco Caldeira Castelo Branco (Figura 9).

Enquanto que as demais 26 casas, possuem em sua fachada alguma variação de figuras geométricas ou orgânicas formadas pela composição desses azulejos. Dentre essas, observou-se que nesse bairro há uma predominância de painéis RQP com formas geométricas, estes em sua maioria aludindo a setas, bumerangues, estrelas, triângulos e raios interligados como observado na casa nº 1255 localizada na Travessa 14 de Abril (Figura 10).

<sup>2</sup> Curiosamente, tanto a residência localizada na Rua Barão de Mamoré, quanto a da Avenida Magalhães Barata sofreram um processo de apagamento de seus painéis RQP, tendo a última sofrido uma reforma em sua fachada, eliminando o mosaico por completo.

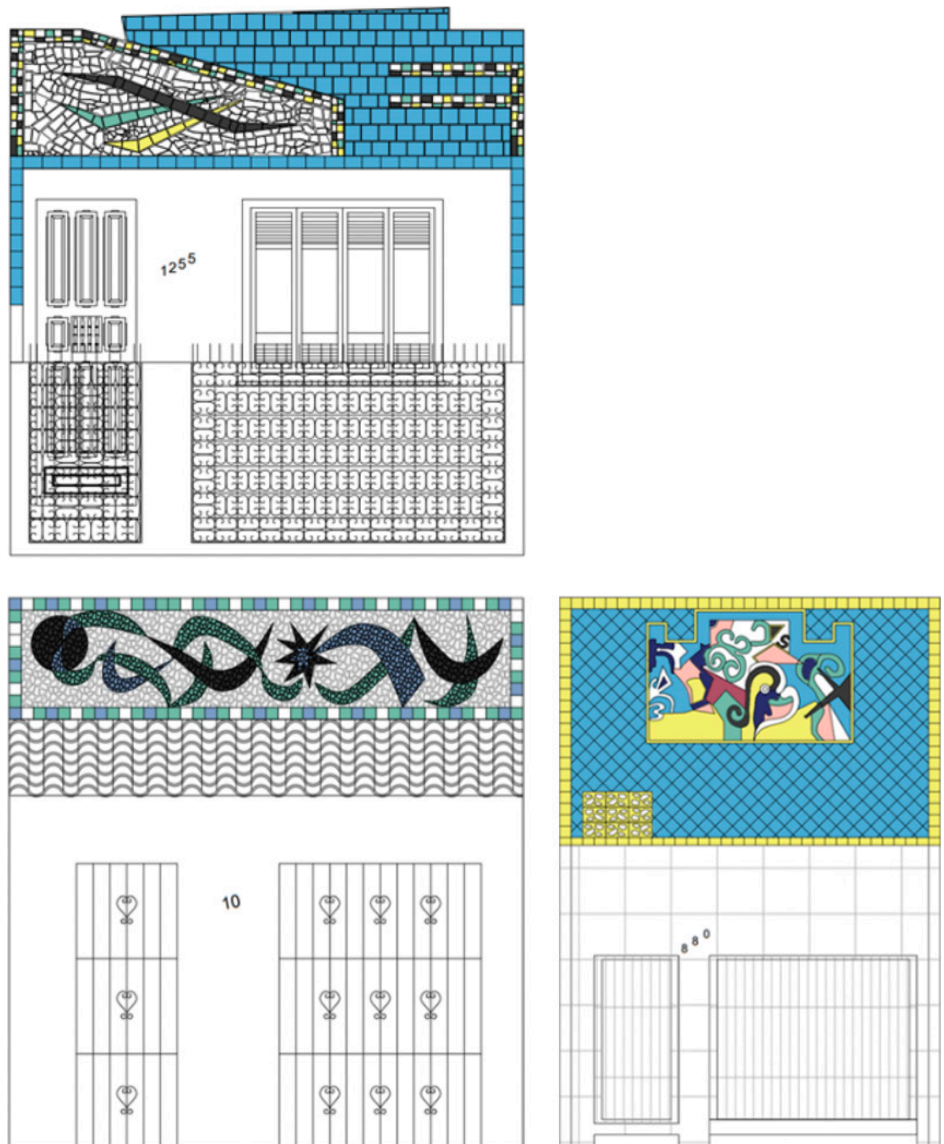
**Figura 10:** Representação 2D dos cacos de azulejos formando figuras geométricas na residência nº 1255 localizada na Travessa 14 de Abril. Fonte: Autoras, 2023.

**Figuras 11 e 12:** Representação 2D dos cacos de azulejos formando figuras orgânicas nas residências nº 10 e nº 880, localizadas da esquerda para a direita na Rua Barão de Mamoré e na Avenida Magalhães Barata. Fonte: Autoras, 2023.

Além das que foram mencionadas anteriormente, averiguou-se que 5 residências possuem em sua fachada figuras curvilíneas formadas por círculos, arcos e meias-luas, a exemplo das casas de nº 10 da Rua Barão do Mamoré e a de nº 880 da Avenida Magalhães Barata<sup>2</sup> (Figuras 11 e 12). Esses mosaicos com composições imagéticas mais oblíquas, com linhas e formas onduladas, aludem a uma sensação de movimento.

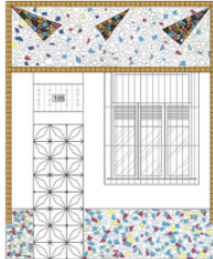

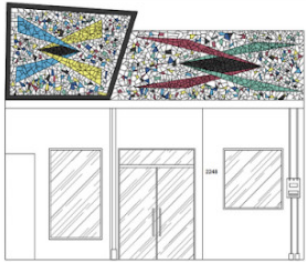
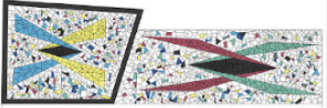
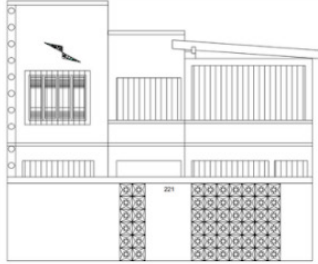
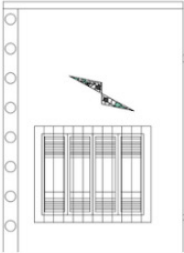
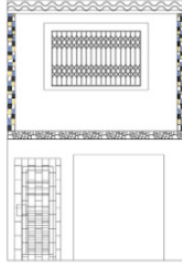
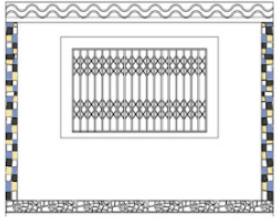
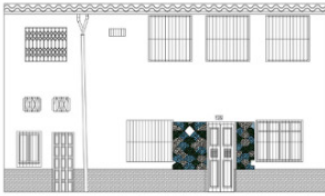
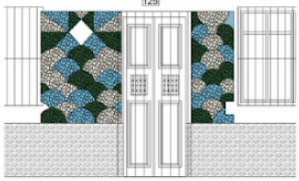
A identificação clara e harmônica das formas que os desenhos nos painéis apresentam ocorre devido à uma diferença de estímulos visuais, gerados pelo contraste entre as cores, valorizando as composições e destacando a codificação de sinais imagéticos. Com o emprego de pontos imaginários e linhas visíveis - servindo como um contorno físico de cada peça - foi possível contornar visualmente a forma do objeto como um todo.

Além disso, o artifício de aplicar peças azulejares de cores diversas formando figuras diferentes provoca uma noção de perspectiva, visto que há concepções voltadas à psicologia das cores atrelada às leis de Gestalt que demonstram que, cores mais fortes/quentes dão a ilusão de estarem mais próximas que cores menos saturadas e frias.



Quanto à posição do RQP nas fachadas, constatou-se que os painéis figurativos ou abstratos estão, em sua maioria localizados na platibanda das residências. Dentre essas, 10 mosaicos locados em platibanda em formato plano e outros 10 em platibandas “inclinadas/recortadas” (COSTA, 2015). Observamos também a presença de 6 exemplares onde o mosaico se formara na empena completa da construção, além de catalogar 4 residências que possuem azulejos coloridos formando mosaicos abstratos na moldura da fachada e outras 6 que possuem essa característica estilística em outro local diferente dos já citados, a exemplo de muros ou compondo algum detalhe frontal (Figura 13).

**Figura 13:** Quadro com a localização dos mosaicos de cacos de azulejos nas fachadas. Fonte: Autoras, 2023.

	ENDEREÇO	REPRESENTAÇÃO	PAINEL RAIO QUE O PARTA
PLATIBANDA PLANA	PASSAGEM ALBERTO ENGELHARD Nº 106		
PLATIBANDA INCLINADA / RECORTADA	AVENIDA CONSELHEIRO FURTADO Nº 2242		
EMPENNA	RUA FARIAS DE BRITO Nº 221		
MOLDURA	RUA CIPRIANO SANTOS Nº 146		
DETALHE	RUA NINA RIBEIRO Nº 125		

Com relação aos aspectos de equilíbrio e harmonia, ao traçar eixos (horizontal, vertical ou diagonal), percebeu-se quais painéis configuram formulações visuais iguais e quais se diferem quando analisados os seus lados opostos. Quanto à simetria, ao considerar a extensão completa do painel, apenas 7 residências apresentaram eixos de simetria, enquanto que as demais possuem semelhanças em seus elementos, porém ao serem observadas por vários ângulos resultam em partes assimétricas, mas, ainda assim, equilibradas.

Segundo Lucrecia Ferrara, “A semiótica é um instrumento de identificação e de leitura do mundo moderno nos seus desdobramentos de linguagem e de símbolos” (1999. p. 227). A interpretação semiológica de Umberto Eco reconhece no signo arquitetônico a presença de um significante cujo significado é a função que ele possibilita. Os signos arquitetônicos são, para ele, “significantes descritíveis e catalogáveis, os quais podem denotar funções precisas contanto que os interpretemos à luz de determinados códigos, e estes podem ser preenchidos de significados sucessivos”, atribuíveis por conotação ou denotação.

O objeto arquitetônico denota, para Eco, uma função de habitar –melhor dizendo, de abrigar – mas assume função simbólica à medida que conota modos diferentes de conceber a função. A forma denota a função com base num sistema de expectativas e hábitos adquiridos num código. Não existem, portanto, valores expressivos conexos à natureza da forma, mas a expressividade nasce de uma dialética entre formas significantes e códigos de interpretação.

Deste modo, os códigos arquitetônicos, sintático e o semântico, servem para entender as funções atribuídas aos elementos estéticos do RQP. O código sintático diz respeito às leis de articulação dos significantes independentemente dos significados que, no caso do objeto arquitetônico, seria a articulação inspirada na ciência das construções, enquanto que o código semântico é regido por estruturas significantes que já tenham convencionalizado um e não outro significado, podendo se articular em classes que traduzam funções primeiras (denotadas), ou segundas (conotadas). No caso do RQP, elementos como portas, janelas, brises, colunas, adquirem significados relacionados à modernidade, caracterizando suas arquiteturas enquanto exemplares dotados de requisitos que as conecta a uma imagem de cidade desenvolvida, associada aos temas do progresso, evolução e ao espaço construído em oposição ao espaço natural. Às funções primeiras de suporte, proteção, ventilação, são acrescentadas funções segundas de modernização, evolução e status social.

As mensagens visuais são recebidas e expressadas em três níveis: o representacional — aquilo que é visto e identificado com base no contexto e na experiência; o abstrato — a qualidade cinestésica de algo reduzido a seus componentes visuais básicos e elementares, e o simbólico — o vasto universo de sistemas de símbolos codificados que o homem criou para atribuir significados (DONDIS, 1991). Assim, o Raio que o parta revelou-se como um sistema de formas e sinais, uma tendência marcada pela mudança no modo de pensar, o que, na visão de Geertz (1978) deve ser entendido como um feito cultural e não apenas como um fenômeno tautológico. Deste modo, o entendimento dos elementos decorativos empregados nas fachadas RQP passa pelo conceito de cultura enquanto um sistema de signos, utilizados como meios de comunicação de desejos, aspirações e enraizamento de elementos culturais, marcados por adoção de formas e cores.

Isso pode ser entendido quando Toscano (2013) explica que:

*O mosaico da metade do século XX reaparece, então, diferente daquele do fim do século XIX e início do XX, tanto no conceito, na técnica, quanto nos materiais: o mosaico sai do interior das edificações e passa a ser aplicado nas fachadas, quer como elemento protetor, quer como elemento de composição, converte-se em painéis executados com pastilhas cerâmicas ou de vidro, são assentados com argamassa de cimento e, enfatiza-se, deixa de estar predominantemente nos prédios monumentais e passa a fazer parte da arquitetura privada, popularizando-se. (TOSCANO, 2013, p.88)*

## **Caminho para um canco de imagens sobre arquiteturas de Belém**

A investigação científica que se desenvolve acerca das Arquiteturas em busca de enquadramento tem como um de seus objetos as casas RQP, entendidas enquanto expressões construtivas baseadas em elementos estético-formais, marcados pela noção de semiótica e de uma linguagem visual. Vale frisar que cada exemplar contemplado nesse estudo transmite uma mensagem e se comunica, de maneira não verbalizada com quem o está observando, visto que um símbolo resulta da relação de um objeto com outro, não somente à imagem que é vinculada a ele, mas também às representações socioculturais presentes em um respectivo grupo social.

A singularidade impressa nesses elementos decorativos, enquanto serviu de orgulho e valor para seus construtores, hoje representa um empecilho para a comercialização do imóvel, pelo fato de este ter uma aparência considerada desatualizada por muitos, resultando em ações para renovação das fachadas e inclusão de materiais e cores mais condizentes com o gosto estético vigente. Deste modo, esta investigação contribui para o conhecimento acerca do valor estético dos mosaicos enquanto manifestações da imaginação construtiva de engenheiros, mestres de obra e proprietários que contribuíram para configurar a fisionomia das cidades paraenses no século passado.

Este estudo desenvolveu originalmente uma abordagem metodológica que consistiu em: mapeamento virtual, seguido de levantamento fotográfico *in loco*, redesenho das fachadas com softwares Corel Draw e Autocad e classificação dos exemplares segundo critérios de linguagem visual. Esta abordagem servirá de parâmetro para futuros estudos em diferentes bairros da Cidade, de modo que se possa então verificar as possíveis similaridades e diferenças nas concepções do tratamento de molduras e painéis em mosaicos. Deste estudo de caso, foi possível detectar a diversidade de estratégias formais adotadas, sendo predominantes as formas geométricas, o emprego de tons pastéis, as platibandas recortadas e os cacos emoldurando a fachada ou os vãos.

Segundo a análise empreendida por Laura Costa (2023), a casa RQP classifica-se em imóveis construídos integralmente nos moldes RQP, ou casas mais antigas reformadas. Por outro lado, os projetos elaborados por engenheiros costumam empregar recuos e afastamentos, adotando os painéis de mosaicos nas empenas ou em pátios, enquanto que as casas executadas por mestres de obras e pedreiros adotam um esquema de fachada no alinhamento, com esquema simples de porta-janela (COSTA, 2023).



No bairro de São Brás, há uma presença significativa de casas que podem ser atribuídas a engenheiros, resultando em casas mais amplas, cujas platibandas ostentam mosaicos mais complexos, com a presença ostensiva de raios. Quanto aos padrões cromáticos, conota-se a alternância do preto como destaque e o branco como fundo inspiram composições com alta sugestão volumétrica, permitindo que a percepção das fachadas se enriqueça, e crie identidade em relação às suas vizinhas. As molduras enfatizam a projeção inclinada de paredes laterais, bem como destacam muros e muretas. Nesta linguagem estética, os construtores exaltam as fachadas como se fossem telas nas quais exibem suas criações, que passam a ser apreciadas pelos passantes, despertando interesse e diversificando a paisagem urbana. O emprego de mosaicos com desenhos alusivos a raios e formas triangulares funciona como um marcador histórico, sendo as arquiteturas remanescentes das décadas de 50 e 60 do século passado signos que remetem à temporalidade da modernização de Belém.

Como recurso de documentação, o levantamento realizado funciona como um banco de dados das arquiteturas que persistiram no presente, trabalho primário necessário a uma possível patrimonialização desses objetos enquanto integrantes da cultura material paraense. A rapidez com que ocorrem as demolições e reformas torna mais premente este trabalho minucioso, que pode vir a compor um museu virtual de desenhos, que possam ser utilizados como recurso didático para o conhecimento da história de Belém.

A pesquisa teve como objetivo elucidar aspectos compositivos e de aproximação da linguagem visual de painéis Raio que o Parta no bairro de São Brás, na cidade de Belém - PA. Servindo como um estudo piloto, exerce um papel de estimulador para novas atuações sobre a temática e seus aprofundamentos em outros bairros da cidade de Belém e do interior do Estado, visto que, dentre esses locais, há uma manifestação distinta quanto à organização e à estética desses mosaicos. Assim, pretende-se dar continuidade à pesquisa, a fim de criar um banco visual que resulte na discussão dos valores estéticos adotados nestas arquiteturas, que possam vir a associá-las aos bairros e cidades em que foram construídas.

## Referências bibliográficas

- BARCESSAT, Maria et al. *Arquitetura de Belém de 40 a 80*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Pará, Belém, 1993.
- BRITTO, Rosângela Marques. *A invenção do patrimônio histórico musealizado no bairro da Cidade Velha de Belém do Pará, 1994-2008*. 2009. 145f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <[https://www.unirio.br/ppg-pmus/rosangela\\_marques\\_de\\_britto.pdf](https://www.unirio.br/ppg-pmus/rosangela_marques_de_britto.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- CARDOSO, Andréia L. *A valoração como patrimônio cultural do “Raio que o parta”: expressão do modernismo popular, em Belém/PA*. Dissertação (Mestrado). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2012.
- CARVALHO, Ronaldo Marques de; MIRANDA, Cybelle Salvador. *Dos mosaicos às curvas: a estética modernista na Arquitetura residencial de Belém*. *Arquitextos*. 2009. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.112/25>>. Acesso em: 15 out. 2023.
- COSTA, Laura Caroline de Carvalho da. *Raio que o parta! assimilações do modernismo nos anos 50 e 60 do século XX e seu apagamento em Belém (PA)*. Orientadora: Cybelle Salvador Miranda. 2015. 176 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

- COSTA, Laura Caroline de Carvalho da. *Raio que o parta: Arquitetura como imagem e sua resignificação no Pará*. 2023. Orientadora: Cybelle Salvador Miranda. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.
- DONDIS, Donis. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1997.
- ECO, Umberto. *A estrutura ausente*. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Lector in fabula*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- FERRARA, Lucrecia D’Alessio. *Olhar Periférico: Informação. Linguagem. Percepção Ambiental*. São Paulo: Edusp, 1999.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.
- HELLER, Eva. *A Psicologia das Cores – Como As Cores Afetam a Emoção e a Razão*. Editora: Gustavo Gili GG Brasil. 2015.
- LARA, Fernando. Modernismo de Fachada? *Considerações sobre a Apropriação Popular das Estética Modernista*. In.: *Seminário de História da Cidade e do Urbanismo v.7, n.1*, Belo Horizonte, 2002. Disponível: <[unuhospeda-gem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/884/859](http://unuhospeda-gem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/884/859)>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- MIRANDA, Cybelle Salvador; COSTA, Laura Caroline; CARVALHO, Ronaldo N. F. Marques de. *Raio que o parta: uma arquitetura marcante no Pará*. São Paulo: Blucher, 2024, v.20. p.84.
- MIRANDA, Cybelle Salvador; CARVALHO, Ronaldo Marques de; TUTYIA, Dinah Reiko. *Uma Formação em curso: esboços da graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Belém, Universidade Federal do Pará, v.1, 2015, p. 182.
- PENTEADO, A. R. *Belém - Estudo da geografia urbana - 2º volume*. Belém: Universidade Federal do Pará, 1968.
- SANTOS, Ivana. *Raio-que-o-parta – Um fragmento entre cultura e sociedade*. Monografia (Especialização) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 1995.
- TOSCANO, Thais Zumero. *Mosaicos de Belém: História e conservação*, 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8621>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

Recebido [Mar. 24, 2024]

Aprovado [Dez. 05, 2024]